



7, 8 e 9
Março 2018
ÉVORA
Évora Hotel

GESTÃO DOS
RECURSOS HÍDRICOS:
**NOVOS
DESAFIOS**

O IMPACTO ECONÓMICO DA AGRICULTURA DE REGADIO DE ALQUEVA. POTENCIAÇÃO DOS SEUS IMPACTES

JOSÉ FILIPE GUERREIRO DOS SANTOS¹; JOSÉ COSTA GOMES²; ANA PALMA³ E
JOÃO SILVEIRA⁴

¹ Diretor Coordenador, Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas de Alqueva, jsantos@edia.pt

² Diretor, Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas de Alqueva, cgomes@edia.pt;

³ Diretora, Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas de Alqueva, apalma@edia.pt;

⁴ Técnico Superior, Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas de Alqueva, jsilveira@edia.pt

RESUMO

O Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva foi implementado com objetivos bem determinados, sendo de destacar como um dos mais impactantes a alteração do modelo agrícola existente na sua área de influência, o qual estava assente em culturas de sequeiro. Aquando da implementação do projeto Alqueva, foram realizados um conjunto de estudos ex-ante, onde eram desenvolvidas previsões sobre o futuro da agricultura de regadio da região, bem como os seus impactos a montante e a jusante, nas economias regional e nacional.

Atualmente, embora ainda o projeto Alqueva esteja longe de se encontrar numa situação de cruzeiro, é já possível identificar e quantificar impactes ocorridos, quer diretamente no setor agrícola e agro-alimentar, quer nas atividades complementares a montante e a jusante. Assim, a EDIA realizou muito recentemente, uma primeira avaliação do impacte da implementação de Alqueva, permitindo desde já, apurar significativos efeitos a nível da economia nacional e regional, que serão quantificados na apresentação a efetuar.

Para se poder potenciar estes impactes, a EDIA tem levado a cabo uma série de atividades promocionais e facilitadoras à instalação de projetos agrícolas, que se traduzem pelos seguintes objetivos: aumento da área regada e implementação de atividades complementares à agricultura de regadio, como sejam fornecedores de produtos e serviços, e instalação da componente agro-industrial.

Assim, foi desenvolvida uma área de Promoção de Regadio, que tem desenvolvido a sua atividade, assente em várias atividades distintas, mas complementares.

A EDIA, enquanto Entidade Gestora Global do Projeto, apresenta uma forte preocupação com o desenvolvimento de atividades agrícolas sustentáveis no território, pelo que tem vindo a divulgar e sensibilizar os agricultores e agentes económicos, para a necessidade de reduzir as suas pegadas hídrica e energética, criando-se assim uma dinâmica vencedora ao nível da sustentabilidade territorial.

Palavras-chave: Regadio, Alqueva, Impacte Positivo, Promoção do Regadio

Tema 6: Água, Agricultura, Alimentação e Florestas



7, 8 e 9
Março 2018
ÉVORA
Évora Hotel

GESTÃO DOS
RECURSOS HÍDRICOS:
**NOVOS
DESAFIOS**

1 – O REGADIO NA REGIÃO DE ALQUEVA. PRINCIPAIS OBJETIVOS

A agricultura de regadio nos países mediterrânicos, e mais concretamente, no Sul de Portugal, face aos constrangimentos climáticos, é cada vez mais, o único sistema de agricultura que permite assegurar a rentabilidade das explorações agrícolas. A agricultura baseada somente no denominado “sequeiro”, apresenta enormes fragilidades, profundas alterações interanuais e constantes perdas de rendimento, o que não permite, face ao tipo de culturas que podem ser praticadas e aos preços em vigor, garantir a sustentabilidade dos agricultores de forma direta. Entram nesta tipologia milhares de hectares da agricultura alentejana (cerca de 90%), sendo, contudo, fulcral assegurar a sua preservação e apoios em termos de coesão territorial, paisagem, ocupação humana e preservação ambiental.

Embora já desde o século XIX estivesse prevista a implantação de uma barragem no rio Guadiana com o objetivo de armazenar e transportar água para a rega no Alentejo, só com o “Plano de Rega do Alentejo”, publicado em 1957, é que esta visão foi estruturada no âmbito de um projeto global com o objetivo de promover o desenvolvimento de várias valências. Assim, a implementação de um conjunto de infraestruturas de adução e transporte de água para beneficiar, na altura, cerca de 170.000 hectares, era um meio e não um fim em si mesmo, para promover o desenvolvimento sócio-económico numa região deprimida.

Este conceito é subjacente à implementação de todos os perímetros de rega em todo o Mundo. Com efeito, constata-se que, principalmente, desde meados do século XX, o regadio foi implementado em todo o mundo, constituindo este uma política pública no sentido de promover o desenvolvimento sócio-económico de zonas interiores deprimidas.

Como casos paradigmáticos temos, no Estados Unidos a criação da “Tennessee Valley Authority” e em França da “Compagnie d’aménagement du Bas-Rhône et du Languedoc”, as quais além de implementar um conjunto de infraestruturas hidráulicas, com os objetivos diretos de promover o regadio, a produção de energia hidroelétrica e outros, como por exemplo, o controle de cheias, tinham o objetivo de criar condições e promover ações no sentido de transformar o investimento realizado num desenvolvimento sustentável sócio-económico.

Antes da implementação de Alqueva, a sua área de influência, situada no Alentejo, predominantemente nos distritos de Évora e Beja, apresentava determinado tipo de características, comuns ao interior do País, como sejam:

- Tendência para a desertificação humana;
- Envelhecimento da população;
- Menores rácios de riqueza por habitante;
- Elevado peso do setor primário.



7, 8 e 9
Março 2018
ÉVORA
Évora Hotel

GESTÃO DOS
RECURSOS HÍDRICOS:
**NOVOS
DESAFIOS**

Verifica-se que estes pontos são consequência, em larga medida da indisponibilidade de recursos hídricos na maior parte do ano, quer para abastecimento urbano e industrial, quer para a rega.

Na atividade agrícola, a aleatoriedade da disponibilidade de recursos hídricos leva a que, compreensivelmente, os agricultores adotem sistemas de produção extensivos, os quais não implicam encargos elevados nem, rendimentos elevados. Esta tendência previsivelmente vai acentuar o seu ritmo, devido às alterações climáticas e às políticas de preços, mercados e ajudas desenvolvidas no seio da Política Agrícola Comum. Esta extensificação traduz-se por uma diminuição da mão de obra associada, bem como das atividades a montante e a jusante do setor agrícola.

Na área de sequeiro a sobrevivência das explorações agrícolas e conseqüentemente do mundo rural está fortemente dependente de sistemas de ajudas e subsídios os quais, procuram remunerar as externalidades positivas da atividade agrícola.

2 – O EMPREENDIMENTO DE ALQUEVA. IMPACTES SÓCIO-ECONÓMICOS

Tendo em conta o exposto, e com o objetivo de inverter, ou diminuir o ciclo vicioso negativo verificado na região a nível sócio-económico, e após a realização de Estudos Globais e de Impacte Ambiental o Estado Português decidiu avançar com o Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, EFMA, em 1995, criando, para tal, a Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva, EDIA. Esta empresa, de acordo com orientação do único acionista, o Estado, além de levar a cabo todas as ações para a implementação das infraestruturas de captação e adução de recursos hídricos, a sua exploração, bem como todas as ações tendentes a promover o seu devido aproveitamento e assegurar o desenvolvimento regional induzido por este projeto.

Basicamente, o EFMA é um projeto que tem por base a Barragem de Alqueva, e a capacidade de armazenamento da sua albufeira, a qual tem como objetivo a rega de 170.000 hectares (1ª fase – 120.000 hectares + 2ª fase (a implementar) 50.000 hectares), o abastecimento público a cerca de 200.000 habitantes, o reforço a perímetros de rega já existentes e a produção de energia hidroelétrica. Associado a estes objetivos, temos também o desenvolvimento da atividade turística nas albufeiras criadas, especialmente a de Alqueva.

A construção do EFMA, de uma forma contínua, após alguns trabalhos preliminares nos anos 70, teve início em 1996, com as escavações da 1ª Fase da Barragem. Nos anos posteriores, foi concluída a construção da Barragem de Alqueva, a Barragem do Pedrógão, com as respetivas centrais hidroelétricas, as redes primária e secundária de rega beneficiando cerca de 120.000 hectares.

Atualmente está previsto o desenvolvimento de uma 2ª Fase, a qual prevê mais 50.000 hectares de regadio.

Em 2015, com a finalização da implementação de 120.000 hectares de regadio, e tendo em conta que a EDIA, desde 2007 tinha vindo a gerir um número crescente de hectares de regadio com taxas de adesão significativas, tornou-se imperioso realizar um balanço do verdadeiro impacte do EFMA, no sentido de saber quais os verdadeiros



7, 8 e 9
Março 2018
ÉVORA
Évora Hotel

GESTÃO DOS
RECURSOS HÍDRICOS:
**NOVOS
DESAFIOS**

indicadores económicos e sociais associados à sua implementação, quais os objetivos alcançados e ainda a quantificação de outros efeitos indiretos.

Com efeito, tendo o Estado e a União Europeia realizado um vigoroso investimento na construção das infraestruturas do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, tendo como objetivo a promoção do desenvolvimento económico e social nas suas múltiplas vertentes, com base em estudos prospetivos realizados antes da sua realização, importa determinar os verdadeiros resultados do mesmo.

Assim, previu-se a realização de um estudo, com o objetivo de quantificar os diversos efeitos diretos e indiretos, ao nível da economia, emprego, balança comercial, energia, desenvolvimento regional, autossuficiência do país e muitos outros que venham a ser caracterizados.

Tendo em conta o exposto, identificou-se a Empresa Augusto Mateus e Associados, onde o nome do Professor Augusto Mateus figura com grande relevância pelo seu saber, competência e afastamento deste projeto, sendo vasto o curriculum nestas áreas, tendo a mesma sido convidada, em 2015, para a realização do “Estudo do Impacto Global do Projeto Alqueva na Economia Nacional”, o qual foi concluído em 2016.

Neste trabalho, de acordo com os consultores, procurou-se realizar uma avaliação de impactes nas diversas áreas (agricultura, agroindústria, produção de energias, o abastecimento de água e o turismo), que acabou por ser realizada de forma global ou integrada, dadas as interações ou sinergias que se estabelecem entre estas e as externalidades que com origem nalguma delas se refletem nas restantes.

Por outro lado, a análise incidiu sobre duas fases distintas:

- Construção das infraestruturas e execução dos investimentos;
- Operação do Empreendimento e oportunidades de investimento geradas.

De acordo com os resultados do Estudo, na fase de construção, constata-se que os grandes impactes, nos anos de realização do investimento 1998-2015, foram os seguintes:

- VAB – 2 mil milhões de euros no total, que correspondeu no período de construção a um aumento médio do VAB de 0.9 %;
- Emprego – O emprego gerado na fase de construção, em termos médios, para o período em causa representou cerca de 1.1 % a nível regional.
- Impostos – O valor de impostos arrecadado pelo Estado foi de 690 milhões de euros.

Na fase de operação, de acordo com o consultor, e a título de exemplo, os impactes globais diretos anuais na economia, medidos pelos acréscimos no ano de 2015, face a 2007, foram os seguintes:



7, 8 e 9
Março 2018
ÉVORA
Évora Hotel

GESTÃO DOS
RECURSOS HÍDRICOS:
**NOVOS
DESAFIOS**

Setor Agrícola

- Acréscimo de Valor Bruto de Produção – 125 milhões de euros;
- Acréscimo do Valor Acrescentado Bruto – 85 milhões de euros;
- Acréscimo de Emprego – 2.100 UTA
- Acréscimo de receitas fiscais (sobre o rendimento) – 6.3 milhões de euros

Setor Agroalimentar

- Acréscimo de Valor Bruto de Produção – 110 milhões de euros;
- Acréscimo do Valor Acrescentado Bruto – 23 milhões de euros;
- Acréscimo de Emprego – 400 UTA
- Acréscimo de receitas fiscais (sobre o rendimento) – 5.2 milhões de euros

Constata-se assim que, comparando apenas a diferença entre os valores referentes aos anos de 2007 e de 2015, o impacto direto da implementação do regadio é muito significativo. Se fossem considerados os valores acumulados desde o início do projeto, estes números, naturalmente seriam superiores. Acresce que, a rega em pleno só foi assegurada a partir de 2016, não tendo o regadio de Alqueva atingido, ainda, uma situação de cruzeiro, por via da adesão total dos agricultores.

Além, destes setores, há que salientar também a existência de impactos no setor do turismo, do abastecimento de água e da produção elétrica.

Importa acrescentar ainda, uma série de efeitos intangíveis, como por exemplo, o efeito gerado pela existência da maior reserva de água em Portugal, que é a albufeira de Alqueva.

Em termos globais, de acordo com os cálculos dos consultores, para o ano de 2014, o efeito do impacto da implementação do EFMA nos efeitos indiretos e induzidos dos setores referidos anteriormente, fazia-se sentir da seguinte forma:

Quadro 1. – Impacto direto e indireto da implementação do EFMA para a Economia Nacional em 2014 (Mateus, 2016)

	Milhões de euros
Valor Bruto da Produção	274
Valor Acrescentado Bruto	126
Receita fiscal	38
Emprego (UTA)	4.835

Como se pode constatar o impacto deste projeto é muito significativo, o que é de salientar, tendo em conta as tendências recentes verificadas na região onde se insere,



7, 8 e 9
Março 2018
ÉVORA
Évora Hotel

GESTÃO DOS
RECURSOS HÍDRICOS:
**NOVOS
DESAFIOS**

e que têm conduzido, de uma forma geral ao decréscimo dos valores dos indicadores apresentados.

Com a implementação da 2ª Fase de Alqueva, o impacte económico será muito significativo, não só pelo aumento de área regada, como também pelo efeito escala associado e as diferentes sinergias criadas.

3 - O EMPREENHIMENTO DE ALQUEVA. MEDIDAS POTENCIADORAS DOS SEUS IMPACTES SÓCIO-ECONÓMICOS

Para poder potenciar estes impactes, a EDIA tem levado a cabo uma série de atividades promocionais e facilitadoras à instalação de projetos agrícolas, que se traduzem pelos seguintes objetivos:

- Aumento da área regada
- Implementação de atividades complementares à agricultura de regadio, como sejam fornecedores de produtos e serviços, e instalação da componente agro-industrial.

Assim, foi desenvolvida uma área de Promoção de Regadio, que tem desenvolvido a sua atividade, assente nas seguintes atividades:

- Dinamização do mercado fundiário (apoio aos proprietários e a investidores), por via do conhecimento exaustivo dos proprietários de Alqueva e das intenções, possibilitando a criação de base de dados com áreas disponíveis e recetoras de investimento agrícola;
- Apoio ao agricultor/investidor de Alqueva através do fornecimento de informação técnico-económica relevante para o desenvolvimento agrícola, bem como apoio ao desenvolvimento de ações de experimentação e divulgação de novas técnicas e/ou culturas;
- Diminuição dos custos de contexto a potenciais investidores através de articulação com as autarquias locais e outras entidades (ex: AICEP GlobalParques) no sentido de facilitar o desenvolvimento de atividades complementares ao setor agrícola ou permitir a implementação de projetos integrados;
- Apoio ao regadio na pequena propriedade, tipologia fundiária que apresenta maiores dificuldades na reconversão ao regadio, por via de um conjunto de atividades relacionadas com o desenvolvimento de novas fileiras (Academias), associativismo (Centros de Competências), realização de emparcelamento natural e comercialização.

Cumprе referir que, a taxa de adesão dos agricultores ao regadio tem andado sempre, de uma forma sustentável, acima dos 70 %.



7, 8 e 9
Março 2018
ÉVORA
Évora Hotel

GESTÃO DOS
RECURSOS HÍDRICOS:
**NOVOS
DESAFIOS**

Assim, para se poder beneficiar dos impactes positivos dos aproveitamentos hidroagrícolas, a construção de infraestruturas é condição necessária, mas não suficiente, devendo existir um conjunto de políticas e ações que permitam mais facilmente aos beneficiários desenvolverem as suas atividades de forma sustentável.

Por outro lado, é necessário fazer um enfoque nas questões ambientais, salientando que, nesta perspetiva, não existe uma agricultura de regadio, mas agriculturas e que se deve e está-se a promover ativamente os sistemas mais respeitadores do ambiente, que preservam os recursos e que são mais sustentáveis.

4 - CONCLUSÕES

Constata-se que a agricultura de regadio, além de ser a única que apresenta sustentabilidade económica, exclusivamente numa ótica de mercado, é um motor de desenvolvimento em regiões interiores e deprimidas. Esta conclusão é reforçada num contexto de alterações climáticas, com severas repercussões na temperatura e precipitação.

No caso de Alqueva, pode-se constatar que o impacte sócio-económico é muito significativo, em diversos níveis e que previsivelmente será superior no futuro.

Para que os impactes positivos sejam potenciados, nomeadamente com o bom aproveitamento dos recursos hídricos é necessário desenvolver políticas proativas no sentido de promover a agricultura de regadio de uma forma sustentável dos pontos de vista técnico-económico e ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“Augusto Mateus & Associados (2016). *Estudo do Impacte do Projeto Alqueva na Economia Portuguesa*”.